Pesquisa Multidisciplinar
EM SAÚDE
EDIÇÃO XXII

Capítulo 77

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE BIOPSICOSSOCIAL

BRUNA FERNANDES SOUTO DE OLIVEIRA[1]
ANDRÉ LUIS SOUSA ALBUQUERQUE[1]
ISABELA HENZ TONIAL[1]
JORDANA ALVES MACEDO[1]
JÚLIA BORGES DE SÁ GUIMARÃES[1]
MARIA JULIA TEIXEIRA COSTA E SILVA[1]
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA[2]
ROSITA VIEIRA DE OLIVEIRA[1]
VERÔNICA CRISTINA CARVALHO CHAVES[1]

[1]Discente. Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
[2]Docente. Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Palavras-chave: *Pandemia; Criança; Autismo.*

DOI 10.59290/0209613030

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A partir da publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em 2013, do original em inglês *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na capacidade de interação social recíproca e comunicação, além de uma série de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis que são claramente atípicos ou excessivos para o indivíduo em idade e contexto sociocultural (FREITAS; BOFF, 2022).

Os indivíduos com TEA podem apresentar déficits nas habilidades de comunicação e interação social, tendo dificuldades para se adequar em contextos sociais, compartilhar brincadeiras ou iniciar e manter conversas. Os padrões comportamentais restritos e repetitivos podem se manifestar por meio de tendência à intolerância a modificações na rotina, ritualizações e interesses fixos. Dessa forma, crianças com TEA apresentam características que demandam apoio terapêutico e suportes escolares e sociais a fim de diminuir os impactos gerados pelo espectro (ALMEIDA *et al.*, 2022).

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pela síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2, do original em inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2* (SARS-Cov-2). A pandemia alterou de forma drástica a vida de famílias no mundo todo, sobretudo a partir do ano de 2020, quando houve o fechamento das escolas e os estudantes passaram a assistir aulas no formato assíncrono, sem poderem se deslocar de suas casas. Para garantir a saúde coletiva, uma série de medidas como isolamento social, uso de máscaras e higienização das mãos com álcool em gel foram requeridas à população. No caso específico do autismo, há ainda outra manifestação que ocorre no cotidiano de pessoas com essa condição, especialmente para aquelas que requerem nível de suporte 2 ou 3, trata-se do alto nível de estresse. Nesse caso, tendem a se automutilar, externar colapsos nervosos, desconforto físico ou emocional em decorrência da sobrecarga sensorial. Esses comportamentos se tornam notórios quando decorrem alterações inesperadas na rotina diária, tais como as que foram impelidas pela pandemia de COVID-19 (FREITAS; BOFF, 2022).

A pandemia e suas consequências, tal qual o confinamento, são efeitos sociais que exerceram uma influência especial sobre pessoas do espectro autista. Percebem-se alterações na saúde mental, agressividade, transtornos de sono, aumento da irritabilidade, aparecimento de condutas estereotipadas, além de impulsões e ataques de grito. Diante disso, as famílias tiveram que se adaptar e criar alternativas na tentativa de manter uma rotina e tentar buscar uma forma de minimizar o impacto de mudanças repentinas. Sabe-se que a rotina é fundamental para grande parte dos autistas, logo, viver em um ambiente estruturado os ajuda a se organizarem mentalmente e consequentemente, se acalmarem (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Assim, todo esse cenário acarretou o desenvolvimento de problemas comportamentais, aumento da ansiedade e estresse e, também, afetou a saúde e educação, devido a limitação da oferta destes direitos. Como resultado, a criança com TEA e sua família podem se sentir inseguras e apreensivas (CARDOSO *et al.*, 2021).

Denota-se, de tal modo, que a pandemia da COVID-19 modificou todo o ambiente social que a criança com TEA está inserida. Ademais, adicionam-se os fatos da mudança da rotina das crianças com TEA, o isolamento do contato

com outras crianças e a redução da intervenção terapêutica.

Tais fatores são fundamentais para perceber como será o crescimento e desenvolvimento, a qualidade de vida e bem-estar biopsicossociais dessas crianças com TEA como parte fundamental desta pesquisa. Portanto, o presente projeto parte do seguinte problema de pesquisa e seus desdobramentos empíricos: Quais os impactos biopsicossociais da pandemia da COVID-19 em crianças com TEA?

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Sistemática, método científico que se baseia em análise de publicações científicas já feitas em relação a um problema de pesquisa que deve ser direto e claro. O problema deste estudo é: Quais os impactos biopsicossociais da pandemia da COVID-19 em crianças com TEA?

A revisão sistemática tem como como base critérios pré-estabelecidos para se chegar a uma resposta, sintetizando diversos recortes sobre determinado assunto para se chegar a uma conclusão que observa e compara todos os critérios encontrados nos outros estudos. Na escala de evidências científicas uma revisão sistemática feita seguindo o rigor científico se encontra no topo da pirâmide, junto a metanálise. Constitui-se em é um dos principais pilares da Prática Baseada em Evidências (PBE), pois não toma como verdade apenas um estudo científico, mas sim o conjunto desses estudos, verificando sua autenticidade e repercussão (PAGE *et al.*, 2021).

Os principais passos de uma revisão sistemática são a elaboração de uma pergunta de pesquisa, a busca nas bases de dados pré-definidas, a seleção dos artigos excluindo aqueles que não se relacionam com a temática ou que não obedecem aos critérios de inclusão e exclusão, analisar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos e realizar um resumo crítico sintetizando as informações que foram observadas nos artigos incluídos. Essas etapas devem ser corretamente seguidas, de uma maneira que a pessoa que percorrer o mesmo caminho com os mesmos critérios alcance o mesmo resultado (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A pesquisa dos artigos nas bases de dados seguiu o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Este protocolo foi uma sequência sistematizada de 27 itens seguidos pelo pesquisador ao redigir um projeto de pesquisa científica. O objetivo desse protocolo é auxiliar os pesquisadores a sistematizar e melhorar a organização e relatório dos dados a serem utilizados durante revisões sistemáticas e metanálises. Ele surgiu da reformulação do protocolo QUOROM durante uma reunião da *Agencies for Health Technology Assessment* (INAHTA) e *Guidelines International Network* (GIN) que mantiveram no checklist apenas o importante e acrescentaram tópicos indispensáveis para a elaboração da metodologia da pesquisa, são elas: Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão (PAGE *et al.*, 2021).

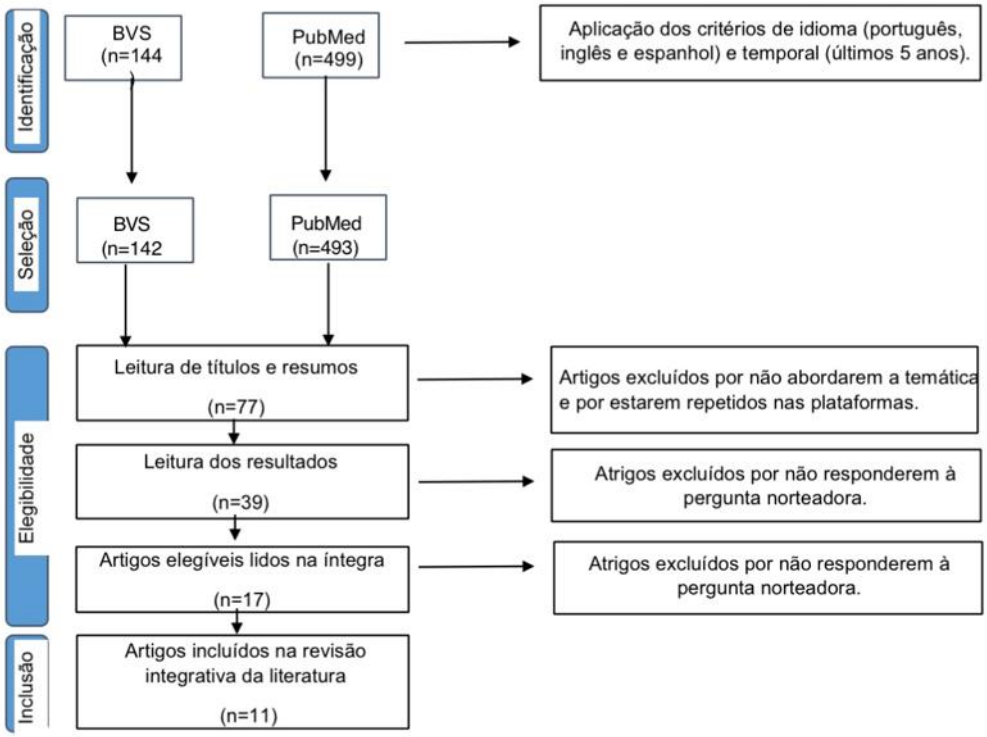
Os estudos científicos foram selecionados por meio das bases de dados: Medline/PubMed (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores que apresentavam maior relação e relevância com o tema proposto, em português, “transtorno do espectro autista”, “covid-19” e “crianças” e em inglês, “*autism spectrum disorder*”, “covid-19”, e “*children*”. Durante a busca, foi utilizado o operador booleano “AND” entre os termos utilizados visando alcançar produção bibliográfica específica.

A seleção dos artigos seguiu os seguintes critérios de inclusão: redigidos em português,

inglês ou espanhol, nos últimos cinco anos (2020-2025), que estejam dentro das normas éticas de pesquisa e que sejam de estudos de pesquisa de campo. Os critérios de exclusão foram artigos sem relação com o TEA, sem relação com a COVID-19, outras revisões, editoriais e artigos de opinião, publicações repetidas e aqueles com tempo de publicação há mais de cinco anos.

O fluxograma apresentado na **Figura 77.1** contém as informações de pesquisa nas bases de dados seguindo as etapas do PRISMA.

Figura 77.1 Fluxograma PRISMA das pesquisas nas bases de dados



Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a **Figura 77.1**, foram eleitos 11 artigos para composição da amostra final, sendo um de 2020, dois de 2021, três de 2022, quatro de 2023 e um de 2024. Com o isolamento social, é notório que as crianças com TEA exibiram mudanças comportamentais como ansiedade, hostilidade, impulsividade e desregulação emocional. Esses comportamentos decorrem do principal fator estressor: a ruptura da rotina, que desempenha papel central no equilíbrio emocional e na adequação ao ambiente. Nesse contexto, muitas crianças apresentaram regressões importantes, como redução da capacidade de atenção e concentração, diminuição do contato visual, dificuldades em permanecer sentadas e alterações de humor. Tais manifestações evidenciam que a ausência de rotina comprometeu a adaptabilidade durante a quarentena, ressaltando os impactos biopsicossociais do isolamento sobre o desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos (AMORIM *et al.*, 2020; FRAGA *et al.*, 2023; KAUR *et al.*, 2022).

Em relação ao TEA, o termo "irritabilidade" tem sido utilizado para definir um distúrbio comportamental grave. Nesse sentido, durante a pandemia, os níveis de irritabilidade em

crianças com TEA aumentaram, sinalizando possível deterioração das funções comportamentais, emocionais e sociais, com impacto tanto para o indivíduo quanto para a família. Esse quadro está associado à baixa consciência das próprias emoções, dificuldades em interpretar sinais socioemocionais, linguagem emocional limitada e sensibilidades sensoriais, que se refletem em indivíduos com TEA (PLAK *et al.*, 2023; TÜRKOĞLU *et al.*, 2021).

Por outro lado, foi observado no estudo a diminuição nos problemas de conduta pelas crianças, visto que, ao organizar seu próprio dia, elas conseguiram evitar desafios como interações exigentes com colegas ou sobrecarga sensorial no ambiente escolar. Assim, um ritmo de vida mais lento durante a pandemia pode explicar a redução de comportamentos como brigas, desobediência e conflitos (PLAK *et al.*, 2023; TÜRKOĞLU *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19 exigiu uma reorganização significativa das estratégias terapêuticas para crianças com TEA, sendo a implementação de terapias remotas uma adaptação necessária para garantir a continuidade do tratamento. Essa mudança impôs novos desafios no engajamento das crianças e no acompanhamento do desenvolvimento, exigindo flexibilidade e criatividade por parte de profissionais e cuidadores para manter a eficácia das intervenções (LOGRIECO *et al.*, 2022; TERMINE *et al.*, 2023; YAZICI *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a participação ativa da família tornou-se um elemento central do processo terapêutico, já que a rotina doméstica passou a representar o ambiente principal de cuidado. Os estudos demonstram que o engajamento dos pais durante as intervenções de telessaúde foi muito alto. Além disso, quando o tempo de qualidade foi associado a educação online da criança, houve um efeito positivo estatisticamente significativo. Portanto, a presença e o envolvimento da família são determinantes para os resultados benéficos no desenvolvimento das crianças por meio das terapias (LOGRIECO *et al.*, 2022; TERMINE *et al.*, 2023; YAZICI *et al.*, 2022).

O novo cenário imposto pela pandemia colocou o ambiente familiar como principal núcleo social. O contato das crianças com o mundo se reduziu a família e atividades onlines. Dessa forma, a análise dos estudos demonstrou que a interação pais-filhos impacta positivamente no desenvolvimento das áreas cognitivas, comunicacionais e socioafetivas em crianças com TEA. Assim, a presença dos cuidadores gerou um efeito protetor sobre a saúde emocional e comportamental das crianças, reduzindo dificuldades típicas do TEA. Esses achados reforçam que o engajamento ativo dos responsáveis é essencial, funcionando não apenas como suporte, mas como parte integrante da intervenção terapêutica (COELHO-MEDEIROS *et al.*, 2022; MPAKA *et al.*, 2024; STANKOVA *et al.*, 2023).

Além da presença dos familiares na telessaúde e intervenção terapêutica, foi evidenciado que determinadas atividades realizadas em casa se mostraram fatores de proteção importantes para a qualidade de vida dessas crianças. Brincadeiras estruturadas com os cuidadores, por exemplo, criaram um ambiente de menor estresse, engajamento da criança, fortalecimento dos vínculos e desenvolvimento de habilidades adaptativas. A prática de atividades físicas também se destacou como elemento protetor, contribuindo para melhorias motoras, cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que proporciona novas rotinas e oportunidades de interação (LOGRIECO *et al.*, 2022; TERMINE *et al.*, 2023).

Além disso, os pais das crianças dos estudos também relataram níveis de ansiedade mais altos em si mesmos e apresentaram dificuldade em criar os filhos, gerenciar seus comportamentos e manter a rotina. Observa-se sintomas de ansiedade, depressão moderada a grave nos pais, os quais foram associados a uma trajetória negativa dos principais sintomas de TEA da criança. Transtornos depressivos e emoções negativas dos cuidadores têm um impacto significativo no bem-estar de crianças com TEA, influenciando diretamente a evolução de seus sintomas, como dificuldades de conduta e autonomia (AMORIM *et al.*, 2020; MPAKA *et al.*, 2024).

Ademais, o estado emocional dos responsáveis pode interferir na percepção sobre o desenvolvimento da criança, aumentando o risco de avaliações equivocadas sobre progresso e, consequentemente, afetando a eficácia das intervenções terapêuticas. Isso sugere a necessidade de fornecer apoio social e psicológico aos pais e aliviar as dificuldades psicológicas nas famílias (AMORIM *et al.*, 2020; MPAKA *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se que a pandemia de COVID-19 intensificou a vulnerabilidade biopsicossocial de crianças com TEA e de suas famílias. Nesse contexto, a ruptura da rotina, o isolamento social e a sobrecarga emocional contribuíram para o aumento de sintomas como irritabilidade, ansiedade e regressões no desenvolvimento infantil, os quais impactaram diretamente na qualidade de vida e no bem-estar desses indivíduos. Tais dificuldades representam desafios significativos no desenvolvimento emocional, social e psicológico das crianças, exigindo atenção integral para minimizar suas consequências. Além disso, é importante valorizar a saúde mental dos cuidadores das crianças, uma vez que o âmbito emocional e psicológico possuem um impacto significativo no desenvolvimento dos indivíduos.

Por outro lado, a maior proximidade com os familiares, a adoção de terapias remotas e a implementação de atividades estruturadas em casa favoreceram ganhos nas habilidades comunicativas e sociais, além de funcionarem como fatores de proteção na qualidade de vida das crianças com TEA. Isso ressalta que a criança com TEA necessita de cuidado integral, atenção, lazer e tempo, os quais muitas vezes não são ofertados com a rotina.

Assim, torna-se evidente neste estudo que o engajamento ativo da família, aliado a estratégias terapêuticas adaptadas, desempenham um papel central na promoção do bem-estar e no desenvolvimento dessas crianças. Portanto, reforça-se a importância de ampliar o suporte às famílias, tanto no âmbito terapêutico quanto no social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. A. C. DE *et al.* COVID-19: Impacto da pandemia nos indivíduos do Espectro Autista. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e35111528212, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28212.

ALMEIDA, A. R. *et al.* Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p. e0131, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0131.

AMORIM, R. *et al.* Impacto de la COVID-19 en niños con trastorno del espectro autista. Revista de Neurología, v. 71, n. 8, p. 285-291, 2020. DOI: https://doi.org/10.33588/rn.7108.2020381.

CARDOSO, D. C. M. C *et al.* A criança com transtorno do espectro Autista e covid-19: uma revisão sistemática. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 8, n. 2, p. 101–116, 2021. DOI: https://doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n2.p101-116.

COELHO-MEDEIROS, M. E. *et al.* Impacto del confinamiento en pandemia COVID-19 en la conducta de niños, niñas y adolescentes con trastorno del espectro autista. Andes pediatrica, v. 93, n. 6, p. 832–840, 1 dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.32641/andespediatr.v93i6.4095.

FRAGA *et al.* A influência da pandemia de Covid-19 em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. Arq. ciências saúde UNIPAR, p. 2110–2125, 2023. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-001.

FREITAS, J. C. DE; BOFF, A. P. Autismo e práticas de cuidados durante a pandemia de Covid 19. Linhas Críticas, v. 28, p. e43037–e43037, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/lc28202243037.

KAUR, R.; BOOBNA, T.; KALLINGAL, P. Effect of Covid-19 lockdown on indian children with autism. Research in Developmental Disabilities, v. 125, p. 104230, jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ridd.2022.104230.

LOGRIECO, M. G. *et al.* Risk and protective factors of quality of life for children with autism spectrum disorder and their families during the COVID-19 lockdown. An Italian study. Research in Developmental Disabilities, v. 120, p. 104130, jan. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.104130.

MPAKA, D. M. *et al.* Determinants of Positive Evolution of Symptoms in Children with Autism Spectrum Disorders (ASD) during the COVID-19 Lockdown in the Democratic Republic of Congo. (DRC). Journal of Autism and Developmental Disorders, 18 nov. 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-024-06621-x.

PAGE, M.J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. BMJ, v. 372, n. 160 ,2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n160.

PLAK, R. D. *et al.* Psychosocial Outcomes in Autistic Children Before and During the COVID-19 Pandemic. Journal of Autism and Developmental Disorders, 10 set. 2023. 11. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-023-06101-8.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013.

STANKOVA, M. *et al.* Emotional and Behavioral Problems of Children with ASD—The Lessons That We Learned from the Pandemic. Children, v. 10, n. 6, p. 969, 30 maio 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/children10060969.

TERMINE, C. *et al.* Autism in Preschool-Aged Children: The Effects of COVID-19 Lockdown. Journal of Autism and Developmental Disorders, 4 ago. 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-023-06078-4.

TÜRKOĞLU, S. *et al.* The relationship between irritability and autism symptoms in children with ASD in COVID-19 home confinement period. International Journal of Clinical Practice, v. 75, n. 11, 30 ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/ijcp.14742.

YAZICI, S. *et al.* Parent observations about the impact of COVID-19 on children with ASD in Turkey. International Journal of Developmental Disabilities, p. 1–10, 20 jan. 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/20473869.2021.2023447.